

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0335/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 08/12/2025

O Emir do Qatar, Sheikh Tamim, chega ao Reino da Arábia Saudita



Acima, o Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, do Qatar, sendo recebido pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman ao chegar a Riade.

O Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, chegou a Riade para participar de uma reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Qatari. O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman liderou dignitários sauditas nas boas-vindas ao Sheikh Tamim em sua chegada.

Sheikh Tamim está acompanhado pelo Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, e uma delegação oficial. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e o Qatar assinam acordo de ligação ferroviária de alta velocidade

O Reino da Arábia Saudita e o Qatar assinaram hoje um acordo para construir uma ligação ferroviária de alta velocidade, a primeira desse tipo entre os dois países do Golfo. O anúncio surge após uma reunião em Riade entre o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, realizada no âmbito do Conselho de Coordenação Saudita-Qatar.

A nova rota conectará o Aeroporto Internacional King Salman, em Riade, ao Aeroporto Internacional Hamad, em Doha, reduzindo o tempo de viagem entre as duas capitais para apenas duas horas. De acordo com o comunicado conjunto emitido após a reunião, espera-se que o projecto ferroviário seja concluído em até seis anos.

Também está projectado para criar 30.000 empregos em ambos os países e transportar mais de 10 milhões de passageiros anualmente assim que estiver operacional. Os líderes se reuniram no Palácio Al-Yamamah, em Riade, e co-presidiram a oitava sessão do Conselho de Coordenação Qatar-Reino da Arábia Saudita, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Sheikh Tamim foi acompanhado pelo Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, junto com uma delegação oficial de alto nível. **Fonte-Arab News**.

O príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente francês Emmanuel Macron, discutem os desenvolvimentos regionais durante ligação telefônica



O Presidente francês Emmanuel Macron (à esquerda) se encontra com o Príncipe herdeiro saudita, Mohammed Bin Salman, durante uma visita oficial em Riade em 2 de dezembro de 2024.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente francês Emmanuel Macron discutiram hoje os esforços para alcançarem a segurança e estabilidade regionais e globais durante uma ligação telefônica. "O Príncipe Herdeiro e o Presidente da França discutiram os desenvolvimentos regionais e internacionais e os esforços para alcançarem segurança e estabilidade, e revisaram as relações bilaterais e a cooperação entre os dois países em diversos campos, além de discutirem temas de interesse comum". **Fonte-Arab News**.

Vice-ministro do Reino da Arábia Saudita se encontra com Ministro de Estado do Qatar



Waleed Elkhereiji (à esquerda) e Abdulaziz Al-Khulaifi, em Doha.

O vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Elkhereiji, se reuniu recentemente com o Ministro de Estado do Qatar, Mohammed bin Abdulaziz Al-Khulaifi, no Fórum de Doha. As duas partes revisaram a estreita cooperação entre seus países e discutiram formas de fortalecê-la em diversos campos. Eles também discutiram questões de interesse mútuo. O embaixador saudita no Qatar, Príncipe Saad bin Mansour bin Saad, também esteve presente na reunião. **Fonte-Arab News**.

Rei da Jordânia recebe cartas credenciais do embaixador saudita em Amã



O Rei Abdullah II da Jordânia recebeu as credenciais do embaixador saudita, Príncipe Mansour bin Khalid bin Farhan.

O Rei Abdullah II da Jordânia recebeu ontem as cartas credenciais do embaixador saudita, Príncipe Mansour bin Khalid bin Farhan, durante uma cerimônia no Palácio Basman, em Amã. O título oficial do Príncipe será "embaixador extraordinário e plenipotenciário do Reino da Arábia Saudita" na Jordânia, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Rei Abdullah reconheceu os fortes laços entre as duas nações e desejou ao embaixador sucesso em fortalecê-los. O monarca também recebeu as cartas credenciais de vários outros embaixadores, a saber, Khaled El Abyad do Egipto, Brigitte Tawk do Líbano, Louis-Martin Aumais do Canadá, Paula Ganly da Austrália, James Holtsnider dos EUA, Guo Wei da China e Shahin Shakir Abdullayev do Azerbaijão. Yousef Issawi, chefe da Corte Real Hachemita da Jordânia, e Ayman Safadi, ministro das Relações Exteriores do país, também participaram da cerimônia. **Fonte-Arab News.**

O Reino da Arábia Saudita ocupa a 5ª posição mundial em crescimento do sector de IA e lidera nações árabes



O Reino pretende se posicionar como um polo tecnológico até o final desta década, enquanto continua seus esforços de diversificação econômica.

O Reino da Arábia Saudita conquistou a quinta posição global e a primeira na região árabe em crescimento no sector de inteligência artificial, informou a Agência de Imprensa Saudita, citando dados do Global AI Index. Segundo o relatório, esse desenvolvimento destaca o progresso do Reino em IA, reflectindo o sucesso dos planos de desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita e sua capacidade de alcançar alta competitividade internacional sob sua estratégia de diversificação econômica Visão Saudita 2030.

O Reino pretende se posicionar como um polo tecnológico até o final desta década, enquanto continua seus esforços de diversificação econômica, reduzindo sua dependência das receitas do petróleo bruto. Em novembro, um relatório de pesquisa divulgado pela KPMG também destacou o progresso do Reino da Arábia Saudita no sector tecnológico. Observou que 84% dos CEOs no Reino estão prontos para implantar IA de forma responsável, muito acima do padrão global de 76%, apoiados pelo ecossistema de governança de dados do país, incluindo iniciativas nacionais lideradas pela Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial. **Fonte-Arab News**.

Ministério da Saúde do Reino da Arábia Saudita lança campanha de conscientização sobre cirurgia bariátrica



O Ministério da Saúde saudita lançou ontem uma campanha nacional de conscientização com o objectivo de fortalecer o cumprimento das regulamentações que regem a cirurgia bariátrica e melhorar a segurança dos pacientes em instituições de saúde licenciadas no Reino.

O Ministério da Saúde saudita lançou ontem uma campanha nacional de conscientização com o objectivo de fortalecer o cumprimento das regulamentações que regem a cirurgia bariátrica e melhorar a segurança dos pacientes em instituições de

saúde licenciadas no Reino. A iniciativa foca em esclarecer os requisitos obrigatórios de saúde para procedimentos bariátricos, incluindo a necessidade de que os profissionais de saúde obtenham as autorizações adequadas e actuem estritamente dentro do escopo de actuação licenciado.

Também enfatiza a importância de explicar claramente condições médicas, riscos cirúrgicos e potenciais complicações aos pacientes como parte de um cuidado informado e seguro. Como parte da campanha, o ministério está realizando rondas de inspecção para garantir o cumprimento das principais regulamentações de saúde, incluindo a Lei de Prática das Profissões de Saúde, a Lei das Instituições de Saúde e regulamentos executivos relacionados que abrangem instituições privadas de saúde, dispositivos médicos e produtos farmacêuticos.

O ministério instou as instituições de saúde e os profissionais a aderirem integralmente aos padrões aprovados, reafirmando seu compromisso em aumentar a conscientização pública, fortalecer a supervisão e manter serviços cirúrgicos relacionados à obesidade de alta qualidade em todo o país. **Fonte-Arab News.**

Paramilitares do Sudão ocupam campo petrolífero



O campo de Heglig é o maior do Sudão e também é a principal instalação de processamento para as exportações de petróleo do Sudão do Sul, que representam quase toda a receita do governo de Juba.

Um engenheiro do maior campo petrolífero do Sudão disse hoje que as Forças de Apoio Rápido paramilitares haviam tomado a instalação ao longo da fronteira sul do país, forçando a evacuação de sua equipe. O ministério de energia e petróleos do Sudão não respondeu imediatamente a um pedido de comentário sobre a suposta captura do campo de Heglig, localizado na rica região de Kordofan.

"Esta manhã, as RSF assumiram o controle do campo. Nossas equipes técnicas encerraram a produção e os trabalhadores foram evacuados para o Sudão do Sul", disse o engenheiro por telefone do outro lado da fronteira. O campo de Heglig é o maior do país e também a principal instalação de processamento para as exportações de petróleo do Sudão do Sul, que representam quase toda a receita do governo de Juba.

"A planta de processamento próxima ao campo por onde passa o petróleo sul-sudanês também foi fechada", disse o engenheiro sob condição de anonimato por não estar

autorizado a falar com a imprensa. O exército acusou repetidamente as RSF de lançar ataques com drones contra Heglig, levando as autoridades a suspenderem temporariamente as operações lá em agosto.

Heglig está localizada no extremo sul da região de Kordofan, no Sudão, que tem presenciado combates intensos nas últimas semanas enquanto os dois lados disputam território. **Fonte-AFP.**

Esforços para sanar as 'profundas divisões' da Síria são árduos, mas 'não intransponíveis', diz o chefe da ONU no aniversário da queda de Assad



Sírios alinham as ruas em Damasco aguardando um desfile do novo exército sírio, que marca o primeiro aniversário da queda de Bashar Assad, em 8 de dezembro de 2025.

Os esforços para curar as "profundas divisões" da Síria serão longos e árduos, mas os desafios que se aguardam "não são intransponíveis", disse ontem o secretário-geral da ONU, António Guterres, ao marcar o primeiro aniversário da queda do regime de Assad. Uma ofensiva surpresa de uma coalizão de forças rebeldes liderada por Hayat Tahrir al-Sham e milícias aliadas varreu rapidamente áreas controladas pelo regime no final de novembro de 2024. Em poucos dias, eles tomaram cidades-chave e, por fim, capturaram a capital Damasco.

Em 8 de dezembro do ano passado, enquanto as defesas do regime colapsavam quase da noite para o dia, o então presidente Bashar Assad fugiu da República Árabe Síria, encerrando mais de 50 anos de governo brutal de sua família.

"Hoje marca um ano desde a queda do governo Assad e o fim de um sistema de repressão que dura décadas", disse Guterres, elogiando a "resiliência e coragem" dos sírios "que nunca pararam de nutrir esperança, apesar de suportarem dificuldades inimagináveis." Ele acrescentou que o aniversário foi tanto um momento de reflexão sobre os sacrifícios feitos em busca da "mudança histórica" quanto um lembrete do difícil caminho que o país tem pela frente.

"O que está por vir é muito mais do que uma transição política; é a chance de reconstruir comunidades despedaçadas e curar divisões profundas", disse ele, acrescentando que a transição oferece uma oportunidade para "forjar uma nação onde cada sírio —

independentemente de etnia, religião, gênero ou filiação política — possa viver de forma segura, igualitária e com dignidade."

Guterres enfatizou que a ONU continuará apoiando os sírios enquanto eles moldam novas instituições políticas e cívicas. "Os desafios são significativos, mas não intransponíveis", disse ele. "O último ano mostrou que mudanças significativas são possíveis quando os sírios são capacitados e apoiados para conduzir sua própria transição." **Fonte-AP**.

Al - Sharaa da Síria pede esforços unidos para reconstruir um ano após a queda de Assad



O Presidente interino da Síria, Ahmed Al-Sharaa, cumprimenta as pessoas enquanto participa das celebrações que marcam o primeiro aniversário da deposição do ex-presidente Bashar Assad em Damasco, em 8 de dezembro de 2025.

O Presidente Ahmed Al-Sharaa, instou hoje os sírios a trabalharem juntos para reconstruir seu país, ainda marcado pela insegurança e divisões, enquanto marcavam um ano desde a queda do governante de longa data Bashar Assad. O clima em Damasco era jubiloso enquanto milhares de pessoas tomavam as ruas da capital, disseram correspondentes da AFP, após mesquitas na Cidade Velha iniciarem o dia transmitindo orações comemorativas ao amanhecer.

"O que aconteceu no último ano parece um milagre", disse Iyad Burghol, 44 anos, médico, citando desenvolvimentos incluindo uma calorosa recepção em Washington pelo presidente Donald Trump para Sharaa, um ex-jihadista que já teve uma recompensa dos EUA por sua cabeça. "As pessoas estão exigindo electricidade, preços mais baixos e salários mais altos" após anos de guerra e crise econômica, disse Burghol.

"Mas o mais importante para mim é a paz civil, a segurança e a protecção", acrescentou, tirando uma foto de pessoas carregando uma enorme bandeira síria e enviando-a para seus amigos no exterior. A aliança liderada por islamistas de Sharaa lançou uma ofensiva relâmpago no final de novembro do ano passado, tomando a capital Damasco em 8 de dezembro, após quase 14 anos de guerra, e pondo fim a mais de cinco décadas de governo de mão de ferro da família Assad.

Desde então, Sharaa conseguiu restaurar a posição internacional da Síria e

conseguiu alívio das sanções, mas enfrenta grandes desafios para garantir a segurança, reconstruir instituições em ruínas, reconquistar a confiança dos sírios e manter seu país unido. "A fase atual exige a unificação dos esforços de todos os cidadãos para construir uma Síria forte, consolidar sua estabilidade, salvaguardar sua soberania e alcançar um futuro digno dos sacrifícios de seu povo", disse Sharaa após as orações ao amanhecer na famosa Mesquita Omíada de Damasco. Ele usava roupas militares, como quando entrou na capital há um ano.

'Curar divisões profundas'

Como parte das celebrações em Damasco, centenas de militares marcharam por uma via principal enquanto helicópteros sobrevoavam e pessoas se alinhavam nas ruas para assistir.

Sharaa e vários ministros estavam presentes, informou a imprensa estatal.
Os eventos de hoje, incluindo um esperado discurso da Sharaa, são o ápice das celebrações que começaram no mês passado, quando os sírios começaram a marcar o início da ofensiva relâmpago do ano passado. A frágil transição da Síria multiconfessional foi abalada este ano por derramamento de sangue sectário nos bastidores das minorias alauítas e drusas do país, juntamente com operações militares israelenses em andamento. **Fonte-AFP**.

Irão inicia julgamento de acusado de espionagem para Israel com dupla nacionalidade



Acima, danos por ataque aéreo nas entradas dos túneis da instalação de enriquecimento nuclear de Isfahan, no centro do Irão, em 22 de junho de 2025. O réu entrou no Irão cerca de um mês antes da guerra de 12 dias, em junho, durante a qual Israel e os EUA atacaram instalações nucleares iranianas.

O julgamento de um cidadão europeu com dupla nacionalidade começou hoje no Irão, dizendo que ele foi indiciado por "cooperação em inteligência e espionagem em favor do regime sionista (Israel)." Segundo o procurador-geral da província de Alborz, o réu — cuja identidade não foi revelada — entrou no Irão cerca de um mês antes da guerra de 12 dias em junho, durante a qual Israel e os EUA atacaram instalações nucleares iranianas. Ele foi preso no quarto dia do conflito pela elite da Guarda Revolucionária. "Itens e equipamentos sofisticados de espionagem e inteligência foram descobertos em

sua vila em Karaj", disse o procurador-geral, acrescentando que as acusações sob investigação incluem penalidades por "travar guerra contra Deus" e "corrupção na Terra" — crimes frequentemente puníveis com a morte.

Nos últimos anos, a Guarda Revolucionária deteve dezenas de cidadãos com dupla nacionalidade e estrangeiros, principalmente por acusações de espionagem e segurança. Grupos de direitos humanos e alguns países ocidentais acusaram a República Islâmica de usar tais prisões para ganhar influência nas negociações. Teerão nega ter prendido pessoas por motivos políticos. **Fonte-Reuters**.

Israel espionou forças dos EUA na base de ajuda em Gaza



Pessoas caminham entre prédios destruídos em Jabalia, no norte da Faixa de Gaza, domingo, 7 de dezembro de 2025.

Israel realizou vigilância ampla das forças dos EUA envolvidas em um mecanismo de ajuda para Gaza, informou o The Guardian. O Centro de Coordenação Civil-Militar no sul de Israel foi lançado em outubro como um órgão conjunto para monitorar o cessar-fogo e supervisionar a entrada de ajuda no enclave palestino devastado pela guerra. Mas fontes com conhecimento de disputas internas disseram ao The Guardian que gravações abertas e secretas de reuniões na CMCC haviam provocado disputas entre os dois parceiros. O tenente-general Patrick Frank, comandante americano do centro, convocou seu homólogo israelense para explicar que "a gravação precisa parar aqui."

Outros países, incluindo Reino Unido e Emirados Árabes Unidos, também participam do CMCC. Funcionários e visitantes de países parceiros também levantaram preocupações sobre as actividades de vigilância israelenses no centro. Quando a CMCC iniciou suas operações, a imprensa dos EUA e de Israel noticiou que esta última estava entregando autoridade às forças americanas.

Ainda assim, Israel mantém controle efectivo sobre o que entra no território, apesar da considerável influência de Washington, segundo um funcionário dos EUA. As forças americanas que chegaram ao CMCC, incluindo especialistas em logística, estavam interessadas em aumentar o fluxo de ajuda para Gaza. Mas logo descobriram que Israel havia implementado uma ampla gama de controles sobre supostos bens de "dupla utilização", criando um obstáculo maior do que qualquer desafio de engenharia relacionado à entrega de ajuda. Esses incluíam bens básicos como barracas e produtos químicos usados para purificação de água.

O ministro das Relações Exteriores holandês, David van Weel, disse que foi informado no centro sobre "uma das barreiras de uso duplo que estava sendo levantada como resultado das conversas (ali)." Isso veio em resposta à crescente conscientização de que as restrições israelenses às entregas eram a maior barreira à entrada de ajuda em Gaza. As autoridades israelenses também restringiram itens básicos como lápis e papel — exigidos pelos estudantes palestinos para a escola — sem explicação. Há uma hesitação generalizada entre organizações de ajuda e diplomatas em se juntar aos esforços do CMCC, apesar de terem sido convidados a fazê-lo. O centro não tem qualquer representação palestina, e até mesmo esforços dos EUA para agendar chamadas de vídeo com autoridades palestinas foram vetados por funcionários israelenses lá. **Fonte-AP.**

Netanyahu se encontrará com Trump sobre Gaza em 29 de dezembro



O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu discursa no plenário do Knesset, o Parlamento de Israel, em Jerusalém.

O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu se reunirá com o Presidente dos EUA, Donald Trump, em 29 de dezembro para discutir os próximos passos do cessar-fogo em Gaza, disse hoje um porta-voz do governo israelense. Ontem, Netanyahu disse que discutirá com Trump a segunda fase de um plano dos EUA para encerrar a guerra em Gaza ainda este mês. Um cessar-fogo entre Israel e Hamas entrou em vigor em outubro.

Ambos os lados têm acusado repetidamente um ao outro de violar a trégua e grandes lacunas permanecem em questões-chave ainda a serem discutidas no plano de Trump para acabar com a guerra, incluindo o desarmamento do Hamas, a governança de Gaza pós-guerra e a composição e mandato de uma força internacional de segurança no enclave.

"O Primeiro-Ministro se reunirá com o Presidente Trump no dia 29 de dezembro; eles discutirão os próximos passos e fases e a força internacional de estabilização do plano de cessar-fogo", disse o porta-voz do governo, Shosh Bedrosian, em uma colectiva online aos repórteres. O Gabinete do Primeiro-ministro disse em 1º de dezembro que Trump havia convidado Netanyahu para a Casa Branca. Desde então, a imprensa israelense informou que os dois líderes podem se encontrar na Flórida. **Fonte-Reuters**.

Rota China-Argentina redefine laços entre Ásia e América do Sul



Aeronave da China Eastern Airlines (Foto: Cedida por China Eastern Airlines)

A inauguração do voo directo entre China e Argentina, operado pela China Eastern Airlines, marca um avanço histórico na conectividade entre Ásia e América do Sul. A análise foi publicada originalmente pelo **jornal Global Times**, que destacou a dimensão estratégica e simbólica dessa nova ligação aérea entre Xangai e Buenos Aires. Segundo o editorial, o voo MU745, adornado com símbolos culturais chineses como o dragão e a fênix de jade, aterrissou na capital argentina após cruzar mais de 20 mil quilômetros pelo Pacífico, conectando dois dos pontos antipodais mais distantes do planeta. Para os autores do editorial, a nova rota não representa apenas uma inovação logística: trata-se de um passo concreto na expansão da abertura chinesa e no fortalecimento da cooperação entre países do Sul Global.

Um corredor que encurta distâncias físicas e simbólicas

O texto destaca que a distância histórica entre China e Argentina funcionou, por décadas, como uma barreira natural ao aprofundamento das relações bilaterais. Agora, trajectos que antes pareciam "entre os confins da Terra" passam a ser realizados em menos de dois dias. A mudança não é apenas geográfica: ela aproxima sociedades, culturas, economias e ecossistemas de inovação.

O editorial sublinha que a conexão directa reduz custos, facilita intercâmbios e cria um ambiente favorável ao aumento das relações culturais, comerciais, científicas e desportivas. A presença maior de turistas chineses na América do Sul e de empresas latino-americanas na China tende a gerar novas dinâmicas de confiança e compreensão mútua.

Impulso ao comércio, aos investimentos e às cadeias produtivas

A publicação observa que China e América Latina vêm aprofundando suas relações ao longo da última década, com destaque para sectores como agricultura, energia, manufactura, economia digital e infraestrutura. Nesse contexto, a rota directa ganha relevância estratégica:

Para a Argentina, abre-se uma porta mais rápida para a Ásia, "a região econômica mais dinâmica do mundo", o que pode fortalecer sua recuperação econômica.

Para a China, trata-se de mais um passo para diversificar cadeias produtivas, ampliar sua presença na América Latina e fortalecer a resiliência logística global.

Para a Nova Zelândia, ponto de escala do voo, o modelo cria uma solução "ganha-ganha-ganha", beneficiando também a economia local. O editorial observa que todo o ecossistema associado – serviços aeroportuários, logística, turismo, hotelaria e negócios transfronteiriços – tende a crescer e gerar empregos concretos.

Um novo capítulo da conectividade China-América Latina

O Global Times contextualiza a novidade dentro dos avanços recentes da iniciativa Cinturão e Rota na região. Projectos como o corredor marítimo entre Xangai e o Porto de Chancay, no Peru, e novas rotas áreas para países como Cuba, México e Brasil mostram que **China e América Latina vêm construindo uma malha integrada de transporte marítimo, terrestre e aéreo que atravessa metade do planeta**. O editorial ressalta que infraestruturas – sejam portos, ferrovias ou rotas aéreas – não deve ser vista apenas como transporte, mas como **pilares estratégicos que impulsionam a cooperação Sul-Sul**, reduzem custos e aumentam a eficiência das trocas internacionais.

Um gesto político em um mundo de incertezas

Em um cenário global marcado por proteccionismo crescente e tensões geopolíticas, o editorial sublinha que a nova rota carrega forte simbolismo. Quando bens públicos globais tradicionais são oferecidos de maneira limitada ou condicionada, países do Sul Global buscam construir redes de conectividade mais estáveis, sustentáveis e equitativas. O lançamento da rota China-Argentina é apresentado como **um exemplo de cooperação independente entre países em desenvolvimento**, além de um incentivo para que outras nações latino-americanas avancem em projectos semelhantes.

Um voo que conecta muito mais do que dois pontos no mapa

O voo MU745, afirma o editorial, "conecta não apenas China e Argentina, mas também o vasto espaço de desenvolvimento entre Ásia e América do Sul, os dois lados do Pacífico e todo o Sul Global". O texto encerra com uma reflexão sobre o sentido profundo dessa iniciativa: o voo encurta distâncias, amplia confiança, abre novas oportunidades e demonstra que, em um mundo incerto, **escolhas orientadas pela abertura e pela cooperação tornam-se cada vez mais estratégicas para o futuro comum**. **Fonte-Brasil 247**.

Enquanto outros debatem, o Reino da Arábia Saudita constrói e ajusta



ALI SHIHABI

07 de dezembro de 2025



A trajetória do Reino da Arábia Saudita desde o lançamento da Visão 2030 em 2016 oferece um contraste marcante.

O Reinom da Arábia Saudita é frequentemente vista pelo espetáculo de seus megaprojectos. Mas as renderizações obscurecem a história mais profunda: o Reino está restaurando uma capacidade que muitas economias avançadas perderam, ou seja, a capacidade de planejar em décadas enquanto ajusta o rumo em tempo real. Em uma era em que a governança de longo prazo diminuiu, essa capacidade é cada vez mais rara.

Em toda a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, os governos lutam para transformar ambição em entrega. O trem de alta velocidade da Califórnia consumiu 16 anos e mais de 10 bilhões de dólares sem produzir uma única linha operacional. A política industrial e energética da Alemanha muda com a política de coalizão. O Reino Unido passou por cinco primeiros-ministros em oito anos, enquanto grandes projectos de infraestrutura estagnam em intermináveis consultas. A continuidade das políticas, antes uma marca registrada do Ocidente, se desgastou.

A trajectória do Reino da Arábia Saudita desde o lançamento da Visão 2030 em 2016 oferece um contraste marcante. O produto interno bruto não petrolífero cresceu entre 4% e 5% ao ano desde 2017. O turismo ultrapassou 100 milhões de visitas no ano passado, atingindo a meta de 2030 antecipadamente. A participação feminina no trabalho subiu de 19% para mais de 34%. As regulamentações foram modernizadas, a mineração atraiu bilhões, a capacidade logística expandiu-se, e o Reino está se

posicionando como um polo regional líder para infraestrutura digital avançada. Esses ganhos reflectem uma execução coordenada.

Igualmente importante, o governo demonstrou disciplina ao ajustar a estratégia. Revisou ou reduziu várias iniciativas importantes para evitar sobrecarga da capacidade e proteger o equilíbrio fiscal. O ministro das Finanças, Mohammed Al-Jadaan, resumiu essa abordagem ao dizer que o Reino não tem "nenhum ego" e acelerará, atrasará ou cancelará projectos "sem hesitar" quando necessário.

Essa abordagem difere drasticamente, por exemplo, da China, que passou décadas construindo à frente da demanda. O resultado são vários trilhões de dólares em investimento desperdiçado. O reino da Arábia Saudita, por outro lado, mostrou que ajustará a direcção antes que projectos se tornem responsabilidades estruturais.

A flexibilidade se tornou ainda mais valiosa à medida que a inteligência artificial remodela a economia da energia e da indústria. Embora o debate público frequentemente se concentre nos horizontes, uma transformação mais silenciosa está em andamento. O desenvolvimento da IA está cada vez mais limitado não por chips ou talentos, mas pela electricidade. No norte da Virgínia, o maior centro de data centers do mundo, as concessionárias alertam que novas conexões em escala de gigawatts podem levar anos. Na Europa, os preços da electricidade entre 15 centavos e 20 centavos por quilowatt-hora tornam o treinamento em miniatura em grande escala proibitivamente caro.

O Reino da Arábia Saudita oferece um modelo diferente. Em vez de exportar apenas energia, o Reino está começando a abrigar a computação que a energia alimenta. A electricidade solar no país custa cerca de 1 centavo por kWh, em comparação com 7 centavos a 9 centavos para os consumidores industriais dos EUA. Para cargas de trabalho de IA que exigem enorme e escalável poder, localizar recursos computacionais onde a energia é barata e abundante é simplesmente lógico. Também reduz a pressão sobre as redes saturadas do Oeste.

Essa mudança já começou. Um data center de 500 MW está sendo construído no Reino pela xAI. Uma joint venture com AMD e Cisco visa atingir até 1 GW de capacidade até 2030. Adobe e Qualcomm estão lançando cargas de trabalho de IA generativa optimizadas para mercados regionais. A Blackstone comprometeu US$ 3 bilhões em data warehouses focados em IA. Aramco Digital e Groq estão mirando velocidades de inferência de 1 bilhão de tokens por segundo. A capacidade dos centros de dados nacionais está projectada para crescer de cerca de 350 MW hoje para 1,3 GW até 2030.

O Reino da Arábia Saudita não reivindica primazia tecnológica. Ele depende de chips americanos, algoritmos ocidentais e expertise global. Mas ela oferece o que a economia da IA agora mais valoriza: poder abundante, emissão rápida de permissões e forte vontade política. O Reino pode construir capacidade digital e industrial de forma rápida e previsível, mantendo-se alinhado com os padrões de tecnologia e segurança dos EUA. Em um ambiente global onde atrasos se traduzem em desvantagem estratégica, a velocidade tornou-se um activo competitivo.

Essas diferenças na capacidade dos Estados já estão influenciando os fluxos globais de capital. Empresas multinacionais buscam cada vez mais jurisdições que ofereçam

clareza, durabilidade e implementação confiável. O Reino da Arábia Saudita se posicionou como uma das poucas economias emergentes capazes de oferecer essas condições. A presença de grandes números de CEOs globais em fóruns de investimento sauditas reflecte essa realidade.

Os riscos permanecem. Os desafios de gastos excessivos e execução precisam ser gerenciados e as instituições devem continuar a evoluir. Mas o padrão mais amplo é inconfundível. Em um momento em que muitos governos lutam para enxergar além das pressões imediatas, o Reino da Arábia Saudita está revivendo a capacidade de pensar em décadas, enquanto se ajusta rapidamente à medida que as circunstâncias mudam. Em um mundo onde a governança de longo prazo se tornou a excepção, e não a norma, essa combinação de ambição estratégica e correcção disciplinada está se tornando uma das vantagens competitivas mais significativas do Reino.

Ali Shihabi é autor e comentarista sobre a política e economia do Reino da Arábia Saudita. X: @aliShihabi

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista da **Arab News.**

